

RELAÇÕES BILATERAIS  
PORTUGAL-ANGOLA

## "SINTO QUE CONSIGO 'recontar' a história do meu país"

Uma empresa de design angolana que pretende levar o nome de Angola mais longe e contar a história, os costumes e as tradições das suas gentes, assim pode definir-se a Defendideias. Por trás deste projeto só poderia estar uma grande mulher. A Revista Pontos de Vista entrevistou Cilene Correia, "uma mulher furacão, como alguém um dia me rotulou, feliz embora sofrida, com um coração enorme e com uma força capaz de mover montanhas", assim se caracteriza a empresária. Fique a conhecê-la!

**Levar o nome de Angola mais longe sempre foi o seu sonho. Sente que está a conseguir realizar esse objetivo de vida através das suas criações?**

Sim, e sinto que consigo 'recontar' a história do meu país, a verdadeira essência da alma angolana.

**Em algumas palavras, quem é Cilene Correia?**

Uma mulher furacão, como alguém um dia me rotulou, feliz embora sofrida, com um coração enorme e com uma força capaz de mover montanhas.

**Sempre esteve ligada à moda e às tendências. Como é que veio parar ao mundo das artes? As artes sempre fizeram parte da sua vida?**

Sempre tive apetência por esta área. A minha mãe, que foi uma excelente costureira, transmitiu-nos o gosto do saber fazer e do saber criar coisas diferentes, passávamos vários serões e todas as férias escolares a 'inventar' coisas... como as nossas roupas, os nossos acessórios e, como as dificuldades eram imensas, éramos 'obrigadas' a criar também 'coisas' para tornar a casa mais acolhedora como quadros, almofadas, etc.

**Quais eram as suas expectativas quando criou a Defendideias e qual o balanço que já pode ser feito agora que passaram cinco anos desde a criação deste projeto?**

Acreditei sempre ser capaz de criar algo que fizesse por si, contando a história da terra que me viu nascer. Passados estes anos, considero que a aceitação ultrapassou as minhas expectativas na medida em que as minhas peças estão hoje espalhadas um pouco pelo mundo e em posse das mais altas individualidades.

**Quais as principais dificuldades que a Defendideias encontrou?**

Dada a especificidade das nossas criações, a conquista do mercado foi feita de forma gradual, atendendo à exigência do nosso cliente alvo.

**Na altura que decidiu iniciar este projeto, um dos motores de arranque foi o facto de existirem enormes lacunas a nível da oferta de produtos como peças de cristal, louça ou outros artigos de decoração em Angola, principalmente para a classe média alta. Continua a haver essa falha no país?**

A lacuna existente não era tanto na área da decoração em geral, mas centrava-se numa área mais específica que tinha a ver com peças de cunho nacional que fossem para além do artesanato local em pau preto. Penso que hoje essa falha está colmatada porque existe já bastante oferta no mercado.

**A área do design está a crescer em Angola? Como perspetiva este crescimento?**

Sim, começa a haver um interesse cada vez



Cilene Correia no seu gabinete de trabalho





Jóia Amar Angola, Edição Limitada e Numerada (Cujo número 1 foi oferecido à Primeira Dama)



Parte da equipa Defendideias (da esq. para a dir., Jony, Filipe, Cilene Correia, Paizão e Inês Andrade)



Cilene Correia na apresentação da colecção 2013/2014



Conjunto de Chávenas da Comemoração do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, 2ª Edição



Conjunto de Chávenas da Comemoração da Independência de Angola, Edição Limitada e Numerada (Cujo número 1 mereceu carta de louvor do Presidente da República)



Pormenor Jóia Amar Angola, Edição Limitada e Numerada

maior nessa área o que impulsiona o desenvolvimento da criatividade artística de uma forma generalizada.

**De que forma consegue trazer inovação aos seus produtos ao mesmo tempo que eleva o patriotismo e a tradição angolana?**

Costumo dizer que o sangue negro que me corre na veia é o responsável pela necessidade nata que vou tendo de inovar constantemente para, assim, transmitir esse patriotismo e o orgulho de ser angolana.

**Viveu mais de 20 anos em Portugal. A cultura portuguesa também acaba, de certa forma, por se refletir nas suas obras?**

Sem dúvida. Foi na região de Coimbra, a terra do meu pai, que vivi uma grande parte da minha vida. Uma parte da minha história também lá está... e, como é óbvio, todas as nossas vivências fazem parte da nossa obra.

**Já ofereceu peças da sua autoria a José Eduardo dos Santos, a Assunção Esteves e até mesmo ao Papa. Que notoriedade estes momentos trouxeram à Defendideias?**

Oferecemos sempre o nº 1 de todas as nossas edições limitadas e numeradas ao nosso Presidente da República porque essas peças se referem às datas especiais e mais marcantes do país, como a comemoração da independência, da paz e reconciliação nacional e outras. Por ocasião da oferta da peça nº 1 da independência, recebemos do nosso Presidente José Eduardo dos Santos uma carta de louvor e incentivo de que muito nos orgulhamos. Às outras individualidades como as que refere e outras como Ban Ki Moon, Hillary Clinton, o Papa Bento XVI, o actual Papa Francisco, Passos Coelho... entre outras... não somos nós que oferecemos, mas temos o privilégio das nossas peças serem adquiridas pelas altas figuras nacionais que, nas suas visitas de estado, as oferecem.

**A Defendideias já conquistou algum espaço no mercado angolano devido às suas peças inovadoras e originais. Tem outros mercados em vista? A internacionalização da Defendideias passa pelos seus objetivos?**

A Defendideias caminha sozinha, com capitais próprios, com a audácia e o calculismo necessários para não defraudar as expectativas de quem confia em nós. Devagar atingiremos outros mercados, no próximo ano teremos um espaço em Lisboa e...veremos o que virá a seguir.

**Até onde quer levar a Defendideias? Quais os grandes objetivos que tem definidos?**

Lançámos recentemente o nosso book "D'onde Sou", vendo assim cumprido mais um dos nossos objetivos. Quero continuar a elevar o orgulho nacional através da Defendideias e contribuir com a minha obra para que o espírito 'Amar Angola' seja uma realidade cada vez maior, pois parafraseando a minha amiga Anot, 'não se tem orgulho sem primeiro amar'.